

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
NOVA SÉRIE
BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA N.º 54 JANEIRO, 21, 1965

NOTAS SOBRE ALGUMAS AVES DA SERRA PARIMA,
TERRITÓRIO DE RORAIMA (BRASIL)

FERNANDO C. NOVAES (*)
Museu Goeldi

Em abril de 1962, o sr. José Hidasi reuniu uma vintena de exemplares de aves no Território de Roraima, serra Parima. O local de coleta foi o pôsto de fronteira da Fôrça Aérea Brasileira, denominado de "Pôsto Parima B", localizado a 2º 55', de latitude norte e 64º 07' de longitude oeste, cêrca de 1.200 metros de altitude. A região é praticamente virgem quanto à exploração ornitológica e sômente os Phelps e auxiliares a têm perlustrado nas serras vizinhas. Apesar do reduzido número de exemplares coligidos, a presente coleção representa um es-fôrço para o melhor conhecimento da avifauna das regiões mon-tanhosas da Amazônia.

As côres quando numeradas seguem a nomenclatura de Maerz e Paul, 1930.

Caprimulgus nigrescens Cabanis

Caprimulgus nigrescens Cabanis, 1848, em Schomburgk, Reisen Brit. Guiana, 3 p. 710 (baixo rio Essequibo, Guiana Inglêsa).
1 ♀ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

Myrmotherula behni camanii Phelps & Phelps, Jr.

Myrmotherula behni camanii Phelps & Phelps, Jr., 1952, Proc. Biol. Soc. Wash. 65 p. 49 (Cerro Camani, terr. Amazonas, Venezuela).
1 ♂ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

O exemplar copia bem a diagnose fornecida por Phelps & Phelps, Jr. (loc. cit.) para a subespécie *camanii*. Difere de *yavii* Zimmer & Phelps (1948) em ter o píleo cinza uniforme, da mesma côr do dorso. Segundo Zimmer & Phelps (loc. cit.), os machos adultos de *inornata* medem de asa 55, 54.5 mm. O exemplar da serra Parima mede de asa 58, cauda 39, culmen da base 14 mm, aproximando-se, portanto, das medidas de *camanii*. A forma *inornata* tem sido assinalada por Phelps & Phelps, Jr. (1963) na região do monte Roraima, serra de Lema e Guiana Inglesa. A subespécie *camanii* era até então conhecida somente do cêrro Camani, Venezuela.

Myrmotherula menetriesii pallida Berlepsch & Hartert

Myrmotherula cinereiventris pallida Berlepsch & Hartert, 1902, Nov. Zool. 9 p. 74 (Nericagua, rio Orinoco, terr. Amazonas, Venezuela).
2 ♀ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

Comparadas com exemplares de *cinereiventris*, a forma geograficamente mais próxima, os exemplares da Serra Parima diferem principalmente em ter o dorso cinza oliváceo em vez de pardo oliváceo, e as partes inferiores ligeiramente mais queimadas. Aproveitamos a oportunidade para revermos as diversas formas do grupo *menetriesii*, consoante o material seriado existente nas coleções do Museu Goeldi.

Myrmotherula menetriesii cinereiventris Sclater & Salvin

Myrmotherula cinereiventris Sclater & Salvin, 1868, Proc. Zool. Soc. London "1867" p. 756 (Caïena, Guiana Francesa).

Macho adulto. — Coloração do dorso e partes inferiores cinza; ausência de nódoa gular preta; coberteiras superiores das asas pretas com faixa apical branca; cauda cinza com faixa, não muito nítida subdistal preta e a ponta branca.

Fêmea adulta. — Dorso pardo oliváceo (Olive drab 15 J 5); coberteiras superiores das asas parda com a parte distal parda olivácea; mento esbranquiçado; peito e abdômen amarelo ocre pálido.

Myrmotherula menetriesii pallida Berlepsch & Hartert

Myrmotherula cinereiventris pallida Berlepsch & Hartert, 1902, Nov. Zool. 9 p. 74 (Nericagua, rio Orinoco, terr. Amazonas, Venezuela).

Macho adulto. — Semelhante a *cinereiventris*, em possuir a garganta cinza, porém a coloração geral, principalmente nas partes inferiores, mais pálida com maior quantidade de branco nas coberteiras inferiores da cauda.

Fêmea adulta. — Partes superiores cinza olivácea (Cub 15 C 1); cauda e coberteiras superiores das asas semelhante ao dorso; mento amarelo esbranquiçado; garganta e abdômen amarelo ocráceo pálido (Brass 11 L 6); flancos cinza oliváceo (próximo a Bistre Green 13 L 5).

Myrmotherula menetriesii menetriesii (D'Orbigny)

Myrmothera menetriesii D'Orbigny, 1838, Voyage Amèr. merid., Ois. p. 184 (Yuracares, Bolívia).

Macho adulto. — Semelhante a *cinereiventris* diferindo em possuir nódoa gular preta; faixa subdistal preta da cauda pouco nítida, algumas vêzes falta.

Fêmea adulta. — Semelhante a *pallida*, porém com as partes superiores mais carregada de cinza.

Myrmotherula menetriesii berlepschi Hellmayr

Myrmotherula berlepschi Hellmayr, 1903, Verh. k. K. zool. bot. Gess. Wien 53 p. 211 (Salto do Girão, Rio Madeira, Brasil).

Macho adulto. — Difere de *menetriesii* em ter a coloração geral cinza mais clara e a faixa subapical preta da cauda bem nítida.

Fêmea adulta. — Distingue-se imediatamente de *menetriesii* em possuir as partes superiores pardo cinamômeo e as inferiores ocráceas.

Myrmotherula menetriesii omissa Todd

Myrmotherula menetriesii omissa Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash. 40 p. 158 (Benevides, Pará, Brasil).

Macho adulto. — Semelhante a *cinereiventris* por não possuir nódoa gular preta.

Fêmea adulta. — Difere de *cinereiventris* em ter as partes inferiores ocrácea (próximo a Yellow ochre 11 L 7); dorso pardo oliváceo.

Quatro exemplares de Vila Braga, Rio Tapajós, margem esquerda, exibem variações individuais as quais dificultam classificá-los seja na raça *omissa* ou *berlepschi*. Um macho adulto de n.º 13.519 é tipicamente *omissa*. Falta a nódoa gular preta. Cór cinza do corpo clara semelhante a forma do leste do Pará. A fêmea de n.º 13.515 se aproxima no colorido, da raça *pallida*. O macho de n.º 6.414 tem esbôço de mancha preta gular e a cór cinza do dorso é mais carregada mostrando afinidades com a subespécie *berlepschi*. Finalmente a fêmea de n.º 6.419 tem a cór das partes superiores próximo a Cinnamon Brown (14 I 10) e as inferiores ricamente coloridas de ocráceo, copiando por conseguinte, a descrição de *berlepschi*. Nossas observações, portanto, concordam com as de Todd (1927) ao estudar material de idêntica proveniência.

EXEMPLARES EXAMINADOS COM MEDIDAS EM MILÍMETROS

Myrmotherula menetriesii cinereiventris

Sexo	Localidade	Asa	Cauda	Culmen	Tarso
♀	Pará, Rio Paru de Oeste (Tiriyó)	52.1	30.7	13.7	15.4
♂	Pará, Oriximiná	52.6	muda	12.2	—
♂ jov.	Pará, Oriximiná	49.9	29.7	11.8	13.5
♂	Amapá, Rio Iratapuru (Igarapé Nôvo)	50.8	28.1	12.6	15.2
♂	Amapá, Rio Iratapuru (Igarapé Nôvo)	52.2	29.5	13.7	15.3
♀	Amapá, Rio Maracá (Igarapé rio Branco)	52.7	27.9	13.4	15.5
♀ = ♂	Amapá, Rio Maracá (Igarapé rio Branco)	53.0	29.2	12.9	15.5
♀	Amapá, Rio Amapari	49.7	27.1	12.9	—
♂	Amapá, Rio Falcino	54.9	31.7	13.1	15.5

Myrmotherula menetriesii pallida

Sexo	Localidade	Asa	Cauda	Culmen	Tarso
♀	Roraima, Serra Parima, 1.200 m	52.9	30.4	13.1	15.5
♀	Roraima, Serra Parima, 1.200 m	54.6	32.5	12.9	16.5

Myrmotherula menetriesii menetriesii

Sexo	Localidade	Asa	Cauda	Culmen	Tarso
♂	Amazonas, Rio Javari (Estirão do Equador)	51.6	24.4	13.6	15.0
♂	Amazonas, Rio Javari (Estirão do Equador)	51.0	25.7	12.4	—
♂	Amazonas, Rio Purus, Monte Verde	53.1	—	13.0	12.8
? = ♀	Amazonas, Rio Purus	49.0	28.2	—	15.0

Myrmotherula menetriesii omissa

Sexo	Localidade	Asa	Cauda	Culmen	Tarso
♀	Pará, Rodovia Belém - Brasília, Km 85	48.6	26.0	12.5	17.3
♂	Pará, Rodovia Belém - Brasília, Km 92	51.0	27.8	—	—
♂	Pará, Rodovia Belém - Brasília, Km 75	52.9	27.6	13.3	15.9
♂	Pará, Rodovia Belém - Brasília, Km 75	52.3	27.9	—	15.2
♀	Pará, Foz do Tracateua, Ananindeua	51.4	—	13.6	15.3
♂ jov.	Pará, Sto. Antônio do Prata	51.5	29.5	13.2	16.0
♂	Pará, Rio Guamá, Sta. Maria de S. Miguel	52.5	27.9	12.0	—
jov.	Pará, Rio Guamá, Sta. Maria de S. Miguel	50.1	27.7	13.8	14.8
♀	Pará, Providência (E. F. B.)	50.1	27.6	13.8	17.2
♂	Pará, Belém	51.0	27.9	12.4	16.6
♂	Pará, Belém	52.3	26.6	13.4	16.6
♀	Pará, Rio Moju, Conceição	50.2	29.1	13.5	16.0
♀	Pará, Ananindeua	50.1	—	14.9	16.3
♀	Pará, Rio Tocantins	51.6	27.2	12.5	14.2
♂	Pará, Rio Tocantins, Ilha Pirunum	51.0	27.3	12.8	—

Sexo	Localidade	Asa	Cauda	Culmen	Tarso
♂ jov.	Pará, Rio Tocantins, Ilha Pirunum	50.7	29.5	12.9	—
♂ jov.	Pará, Rio Tocantins, Ilha Pirunum	49.0	26.4	11.7	15.9
♂	Pará, Rio Anapu, Portel	52.4	28.5	14.0	16.5
♂	Pará, Rio Jamanchim, Sta. Elena	—	27.5	14.4	15.0
♀	Pará, Rio Jamanchim, Sta. Elena	50.4	27.7	13.6	15.5
♂	Pará, Rio Curuá (Maloca de Manoelzinho)	50.8	26.5	12.5	14.6
♂	Pará, Rio Iriri (Insel)	50.3	26.8	12.0	14.1
♀	Pará, Rio Tapajós, Vila Braga	57.1	—	12.4	14.9
♂	Pará, Rio Tapajós, Vila Braga	52.1	26.8	13.0	15.2
♀	Pará, Rio Tapajós, Vila Braga	47.9	24.5	13.2	—
♂	Pará, Rio Tapajós, Vila Braga	50.1	27.0	13.4	—

Myrmophylax atrothorax (Boddaert)

Formicarius atrothorax (sic) Boddaert, 1783, Table Pl. enlum. p. 44 (Caiena, Guiana Francesa).

1 ♀ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

Empidonomus varius varius (Vieillot)

Muscicapa varia Vieillot, 1818 Nouv. Dict. Hist. Nat., nouv. ed. 21 p. 458 (Paraguai).

1 ♂ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

O exemplar difere de uma série numerosa de *E. v. rufinus* da região amazônica, por ter as partes inferiores fortemente riscadas de pardo atingindo o abdômen inferior. Mede de asa 99.9; cauda 84; culmen 12 milímetros.

Migrante das regiões meridionais da América do Sul.

Leptopogon amaurocephalus peruvianus Sclater & Salvin

Leptopogon peruvianus Sclater & Salvin, 1867, Proc. Zool. Soc. London p. 757 (Chyavetas, Peru).

1 ♂ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

Sobre a variação nesta espécie consultar Zimmer (1941). O exemplar mede de asa 65.4; cauda 57.8; culmen 11.7 mm.

Hylophilus muscicapinus muscicapinus Sclater & Salvin

Hylophilus muscicapinus Sclater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop. p. 156 (St. Louis d' Oyapock, Guiana Francesa).

1 ♂ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

Hylophilus ochraceiceps ferrugineifrons Sclater

Hylophilus ferrugineifrons Sclater, 1862, Proc. Zool. Soc. London p. 110 (Bogotá, Colômbia).

1 ♀ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

Dendroica striata (Forster)

Muscicapa striata J. R. Forster, 1772, Phil. Trans. 62 (29) pp. 406, 428 (Severn river = Fort Severn, costa oeste baía de Hudson).

3 ♂ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

Migrante do continente Norte-Americano.

Wilsonia canadensis (Linnaeus)

Muscicapa canadensis 1766, Syst. Nat. ed 12 (1) p. 327 (Canadá).

1 ♀ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

Segundo o Check-List of North American Birds (1957) esta espécie tem sido assinalada como migrante do continente Norte-Americano na Venezuela, Colômbia, Equador e Peru. Nova para o Brasil.

Setophaga ruticilla tricolora (Müller)

Motacilla tricolora P. L. S. Müller, 1776, Natursyst. Suppl. P. 175 (Caiena, Guiana Francesa).

2 ♀ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

A determinação subespecífica dos dois exemplares acima é provisória, por não possuímos material para comparação. A cor do dorso é próximo a "Olive Drab". Segundo Wetmore (1949) as fêmeas e machos imaturos de *tricolora* diferem de *ruticilla* por serem "somewhat darker above, washed with duller green".

Tangara punctata punctata (Linnaeus)

Tangara punctata Linnaeus, 1766, Syst. Nat., 12th ed. 1 p. 316 (Surinam).
1 ♂ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

Tangara chrysophrys guttata (Cabanis)

Callispiza guttata Cabanis, 1851, Mus. Hein., 1 p. 26 (Roraima, Guiana
Inglêsa).
1 ♂ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

No Brasil, além da serra Parima, *guttata* foi notificada no Cêrro Uei-tepui ou El Sol nas nascentes dos formadores do rio Cotingo. Medidas do exemplar : asa 70, cauda 54.8 mm.

Tangara nigro-cincta nigro-cincta (Bonaparte)

Aglaia nigro-cincta Bonaparte, 1838, Proc. Zool. Soc. London, 5 p. 121
"1837" (That portion of Brazil bordering on Perú).
1 ♂ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

Zonotrichia capensis roraimae (Chapman)

Brachyospiza capensis roraimae Chapman, 1929, Am. Mus. Nov., n.º 341
p. 5 (Philipp Camp. Monte Roraima, Bolivar, Venezuela, 1.800 m).
1 ♂, 1 ♀ Serra Parima, 1.200 m, abril, 1962.

No Brasil a forma *roraimae* tem sido assinalada no Rio Cotingo, Monte Uei-Tepui e Uacará, próximo a Santa Isabel, Rio Negro.

O macho está com a cauda em muda. Mede a fêmea de culmen 11.6 e o macho 12.3 mm.

Na Amazônia a distribuição das raças geográficas de *Zonotrichia capensis* ainda não é bem conhecida. Possui o Museu Goeldi dez exemplares de *Zonotrichia capensis* da região sul do Estado do Pará das localidades Serra do Cachimbo e Rio Cururu. Comparados com espécimens de *matutina* do sul do Estado de Goiás, diferem em terem as partes inferiores mais cinza principalmente nos flancos; cinza do píleo mais carregado; dorso mais escuro. A mancha preta gular é pequena.

Dos exemplares registrados por Sneathlage (1914) temos somente dois, o de n.º 1.660 (Sexo ?) Rio Acará XII, 1898, e n.º 1.659, ♀ Rio Acará XII, 1898, não sendo registrado o nome do colecionador. Os exemplares acham-se muito desbotados sendo impossível usá-los para comparação do colorido. No exemplar de n.º 1.660 a mancha preta gular é muito reduzida.

Provisoriamente referimos os exemplares da Serra do Cachimbo e Rio Cururu a forma *tocantinsi* Chapman, 1940.

Exemplares adicionais examinados :

Zonotrichia capensis tocantinsi : Pará, sul, Serra do Cachimbo 5 ♂, 2 ♀. Pará, Rio Cururu, alto Tapajós; 2 ♀, 1 (?).

Zonotrichia capensis matutina : Goiás, Aragarças 3 ♂, 1 ♀, 1 (?). Goiás, Formosa; 2 ♂, 1 (?). Mato Grosso, Barra do Garças; 1 (?). Mato Grosso, Pindaíba; 1 ♀.

Zonotrichia capensis subtorquata : Rio de Janeiro, Petrópolis; 1 ♂, Rio de Janeiro (cidade) Jacarepaguá, 1 ♀.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN ORNITHOLOGIST'S UNION COMMITTEE
1957 — Check-list of North American Birds. 5.^a ed.: XI + 691.
- CHAPMAN, F. M.
1940 — The Post-Glacial History of *Zonotrichia capensis*. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 77 (8) : 381-438.
- MAERZ, A. E. PAUL, M. R.
1930 — A Dictionary of Color. VI + 207 — New York.
- PHELPS, W. H. E. PHELPS JR. W. H.
1952 — Nine New Subspecies of Birds from Venezuela. *Proc. Biol. Soc. Wash.* 65 : 39-54.
1963 — Lista de las Aves de Venezuela con su Distribucion. Tomo I parte 2 — Passeriformes : 1-479.
- SNETHLAGE, E.
1914 — Catalogo das Aves Amazônicas. *Bol. Mus. Goeldi* 8 : 1-530 com 1 mapa.
- TODD, W. E. C.
1927 — New Gnateaters and Antbirds from Tropical America, with a Revision of the Genus *Myrmeciza* and its allies. *Proc. Biol. Soc. Wash.* 40 : 149-178.

NOVAES, F. C. — NOTAS SOBRE ALGUMAS AVES DA SERRA PARIMA

WETMORE, A.

1949 — Geographical variation in the American redstart (*Setophaga ruticilla*). *Jour. Wash. Acad. Sci.*, 39 : 137-139.

ZIMMER, J. T. E PHELPS, W. H.

1948 — Three New Subspecies of Birds from Venezuela. *Amer. Mus. Novit.* 1373 : 1-7.

ZIMMER, J. T.

1941 — Studies of Peruvian Birds. N.º XXXVIII. *Amer. Mus. Novit.* 1126 : 1-25.